



Manifesta votos de pesar pelo falecimento do Presidente Nacional do PDT, LEONEL BRIZOLA ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Ata Plenária de 23/06/04  
Em 23/06/04

Paulo Roberto Guimarães de Castro  
Chefe de Assessoria de Planejamento

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com fulcro no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres Pares que a Câmara Legislativa do Distrito Federal manifeste votos de pesar à família do ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, LEONEL DE MOURA BRIZOLA, Presidente Nacional do Partido Democrático Trabalhista - PDT, pelo seu falecimento.

### JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLADO LEGISLATIVO  
MO Nº 1680/04  
Fls. N.º 01 Paulo

Leonel de Moura Brizola foi um dos maiores líderes da política brasileira do último século. A defesa do trabalhismo herdado do ex-presidente Getúlio Vargas deu-lhe status e popularidade para governar dois dos maiores estados do país: Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Desde o ingresso no PTB, em agosto de 1945, nunca abandonou sua maior marca: o lenço vermelho, símbolo dos maragatos, civilistas gaúchos que lutaram no início do século contra os chimangos na Revolta Federalista de 1893.

O trabalhista nasceu com o nome de Itagiba, em 22 de janeiro de 1922, mas adotou posteriormente o nome do chefe maragato Leonel Rocha. Virou, a partir de então, Leonel Brizola. O próprio pedetista reivindicava o título de herdeiro de Vargas e João Goulart. Sempre cultuou a tradição republicana e laica de Júlio de Castilhos (1860-1903), ex-governador gaúcho.

SAIN-Parque Rural 70086-900-Tel.: 348-8032/348-8033/348-8034/348-8035 - Brasília - DF

Assessoria de Planejamento  
Recebido em 23/06/04 às 11:30h

Assinatura



Gabinete do Deputado Augusto Carvalho

Com outros sindicalistas, fundou em 1945 o primeiro núcleo gaúcho do PTB. Elegeu-se deputado estadual um ano depois. Em 1945, tornou-se deputado federal com a maior votação até então alcançada no Rio Grande do Sul. Doze meses depois, deixou o mandato para assumir a prefeitura de Porto Alegre.

No primeiro mandato de Brizola como governador gaúcho (1959-1963), a carreira política do trabalhista ganhou proporções nacionais. Brizola fez parte da força política que garantiu a posse de João Goulart depois da renúncia de Jânio Quadros, em 1961. No comando do estado, criou a Cadeia da Legalidade e conclamou a população a resistir aos que se opunham à posse de Jango.

A influência de Brizola sobre os gaúchos foi batizada diversas vezes de “caudilhismo brasileiro”. Em referência ao coronelismo praticado nos países vizinhos da América do Sul.

A fama de Brizola chegou ao Sudeste. Em 1962, ainda governador gaúcho, candidatou-se e venceu a eleição para deputado federal pelo Estado da Guanabara. Quando do golpe militar de 1964, incitou a sociedade a levantar barricadas para resistir ao movimento armado. Em vão, exilou-se no Uruguai.

Com o golpe militar no Uruguai, em 1977, foi expulso do país e mudou-se para Portugal. Ainda no exílio, no início de 1979, escreveu a Carta de Lisboa, principal alicerce do que viria a ser o PDT. A legenda foi fundada por Brizola em 1981, depois de o político perder para o grupo de Ivete Vargas, sobrinha de Getúlio, a sigla PTB.

No novo partido, elegeu-se governador do Rio em 1982, em votação polêmica. Só foi considerado vencedor depois da descoberta de fraude montada na programação dos computadores da Justiça eleitoral. Um programa adulterado lançava parte de seus votos para os concorrentes. Voltou a comandar o estado entre 1991 e 1994.

Brizola participou intensamente da campanha das Diretas Já, em 1984. Discursava ao lado de Ulisses Guimarães, Franco Montoro, Tancredo Neves e Fernando Henrique Cardoso.



A partir da democratização, tornou-se um dos principais opositores de alguns presidentes brasileiros. Foi adversário ferrenho de José Sarney e Fernando Henrique Cardoso. Compôs apenas com Fernando Collor e Itamar Franco. Foi inclusive, o último governador a retirar apoio a Collor. Era voz importante na oposição ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

O espírito centralizador e a defesa intransigente de seus ideais, afastaram aliados e enfraqueceram o PDT no final da carreira política de Brizola. O partido hoje é uma legenda em decadência, de pouca influência nos grandes debates do Congresso.

Líderes do Rio de Janeiro abandonaram o brizolismo na última década. Quatro ex-prefeitos cariocas deixaram a legenda: Saturnino Braga (PSB), Jamil Haddad (PSB), Marcello Alencar (PSBD) e César Maia (PFL). As últimas duas brigas ficaram famosas. Tornou-se inimigo do ex-governador do estado, Anthony Garotinho (PMDB) e do ex-ministro das Comunicações e deputado federal Miro Teixeira (PPS). Com a decadência do PDT e a morte de seu último líder, o getulismo e todas as bandeiras do trabalhismo acabam.

Por todas as bandeiras que impunhou LEONEL BRIZOLA, principalmente a do nacionalismo, da democracia e a da ética, conclamo os nobres pares para a acolhida da presente proposição.

Sala das Sessões, em 22 de junho de 2004.

PROT.	11VO
MO 1680	04
Fis. N.º 03	<i>Panda</i>

**Deputado AUGUSTO CARVALHO**  
**PPS**